

ANESTESIA EM PEIXES ORNAMENTAIS

[1] WITZ, M. I. ; [1] THOMÉ, S.; [2] FERNANDES, R.F.; [2] BATISTA, B.J.A.R.; [1] PINTO, V.M.

[1] Professor do Curso de Medicina Veterinária/ULBRA

[2] Aluna de Graduação do Curso de Medicina Veterinária/ULBRA

Endereço para correspondência: witzmi@gmail.com

Os peixes ornamentais representam uma parcela interessante do comércio de animais, com giro anual de bilhões de reais. Os aquaristas investem na manutenção dos espécimes e a medicina veterinária precisa acompanhar o crescimento deste mercado. Os especialistas têm tratado uma infinidade de doenças clinicamente e as patologias que requerem terapia cirúrgica ficam limitadas na sua resolução em função da pouca informação a respeito da anestesia nesta espécie.

O presente trabalho tem por objetivo relatar o procedimento anestésico em dois peixes ornamentais *red cap* para o tratamento de lesões tumorais (Fig.1). Utilizando como agente anestésico o eugenol, que é um produto extraído do cravo da índia amplamente utilizado em odontologia.



Figura 1. Peixes *red cap* antes do procedimento anestésico

Para a realização do procedimento anestésico- cirúrgico os animais foram colocados em aquário com 3L de água mineral e uma fonte de oxigênio (O₂ 100%). Após preparou-se um outro aquário com a mesma oxigenação e volume de água onde foi instilado 3 gotas de eugenol. Para anestesia os animais foram colocados nesta solução e mantidos por 20 minutos, tempo suficiente para remoção das lesões. No primeiro estágio da anestesia eles se posicionavam lateralmente e no segundo estágio ficavam imóveis e pronto para iniciar o procedimento cirúrgico.



Figura 2a: Peixe 1 em sedação leve

Figura 2b: Peixe 1 em lateralização



Figura 3a: Peixe 2 em sedação leve

Figura 3b: Peixe 2 em lateralização

Um dos animais foi submetido à eutanásia em função da extensão da lesão e o segundo animal, após término do procedimento cirúrgico foi colocado em água mineral enriquecida com O₂ 100% e em aproximadamente 5 minutos já iniciou movimentos, demonstrando recuperação anestésica. Ao ser adicionado o eugenol na água é observado no tempo de 3 minutos que o peixe fica de lado (Fig. 2 e 3), na sequência o animal fica em decúbito dorsal e totalmente imóvel, perda da reação aos estímulos externos e perda do tônus muscular, estando em plano anestésico e cirúrgico. Durante a cirurgia o anestesista precisa manter o peixe com a cabeça submersa para que continue respirando. A temperatura da água foi mantida a aproximadamente 20 °C.

Um dos animais foi submetido à eutanásia em função da extensão da lesão e o segundo animal, após término do procedimento cirúrgico foi colocado em água mineral enriquecida com O₂ 100% e em aproximadamente 5 minutos já iniciou movimentos, demonstrando recuperação anestésica.

Revisão Bibliográfica

- DIEMER, O. et al. Ciências Agrárias, Londrina, v. 33, n. 4, p. 1495-1500, jul./ago. 2012.
 MAURO, A.C. et al. Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.10, p.2107-2114, out, 2010.
 OKAMOTO, M.H. et al. Ciência Rural, Santa Maria, v.39, n.3, p.866-870, mai-jun, 2009.
 VIDAL, L.V. et al. .Pesq. agropec. bras., Brasília, v.43, n.8, p.1069-1074, ago. 2008.